

SESSION 2017

**CAPES
CONCOURS EXTERNE**

**SECTION : LANGUES VIVANTES ÉTRANGÈRES
PORTUGAIS**

COMPOSITION EN PORTUGAIS

Durée : 5 heures

L'usage de tout ouvrage de référence, de tout dictionnaire et de tout matériel électronique (y compris la calculatrice) est rigoureusement interdit.

Dans le cas où un(e) candidat(e) repère ce qui lui semble être une erreur d'énoncé, il (elle) le signale très lisiblement sur sa copie, propose la correction et poursuit l'épreuve en conséquence.

De même, si cela vous conduit à formuler une ou plusieurs hypothèses, il vous est demandé de la (ou les) mentionner explicitement.

NB : La copie que vous rendrez ne devra, conformément au principe d'anonymat, comporter aucun signe distinctif, tel que nom, signature, origine, etc. Si le travail qui vous est demandé comporte notamment la rédaction d'un projet ou d'une note, vous devrez impérativement vous abstenir de signer ou de l'identifier.

INFORMATION AUX CANDIDATS

Vous trouverez ci-après les codes nécessaires vous permettant de compléter les rubriques figurant en en-tête de votre copie

Ces codes doivent être reportés sur chacune des copies que vous remettrez.

► **Concours externe du CAPES de l'enseignement public :**

| Concours | Section/option | Epreuve | Matière |
|----------|----------------|---------|---------|
| E B E | 0 4 3 3 E | 1 0 1 | 2 9 2 0 |

COMPOSITION EN LANGUE PORTUGAISE

Coefficient : 2

Notion : Espaces et échanges

À partir de la notion indiquée, vous proposerez une problématique en vous fondant sur l'analyse et la mise en résonance des documents ci-dessous. Vous rendrez compte de votre réflexion en une composition structurée en langue portugaise.

Documento 1

— Tu és de onde, Josué?

De novo o mesmo espanto, no rosto dele. A mesma hesitação. Medo.

— Sou do Bailundo, patrão.

— E quando foi que vieste de lá?

5 Ele baixou a cabeça, como se se rendesse. Tinha mesmo de responder?

— Faz tempo, patrão.

— Quanto tempo?

— Muito... Muito tempo, já esqueceu — um sorriso triste iluminou-lhe o branco dos dentes.

10 — E tens estado sempre aqui, na roça Rio do Ouro?

Josué fez que sim com a cabeça. A resposta era aparentemente tão óbvia que nem havia necessidade de falar. Luís Bernardo reparou que o seu companheiro tinha ficado imóvel, sem se voltar e continuando a olhar em frente. Josué estava meio de lado, desconfortável e visivelmente ansioso para que aquele interrogatório tivesse fim. Reparou também que o mesmo desconforto se manifestava no Vicente, sentado ao seu lado e mexendo-se nervoso miudinho. Mas voltou à carga:

— E assinaste contrato de trabalho?

Ele voltou a fazer que sim com a cabeça, tão depressa que já parecia ter adivinhado a pergunta.

20 — Assinaste mesmo, Josué?

— Assinou sim, patrão.

— Sabes assinar o teu nome, Josué?

25 Desta vez, ele nem se mexeu, como se não tivesse ouvido a pergunta. Luís Bernardo sentiu-se quase desumano, quando meteu a mão ao bolso, tirou a sua caneta e o seu pequeno bloco de notas, procurou uma folha em branco, e estendeu-lhe o bloco e a caneta:

— Assina aqui o teu nome, Josué.

Ele sacudiu a cabeça e manteve-se em silêncio, o olhar fixo num ponto do chão.

30 — Sabes quando é que acaba o teu contrato, Josué?

Nova sacudidela de cabeça, novo silêncio. Só o som da chuva, agora mais esparsa.

— Tens família aqui?

— Tem mulher e dois filhos, patrão.

35 Luís Bernardo chegara ao fim do interrogatório. Faltava só uma última pergunta e custou-lhe fazê-la:

— Josué, sabes que os contratos de trabalho só duram cinco anos — quando chegam ao fim, podes ir-te embora, se quiseres. Tu queres voltar para a tua terra, quando o contrato acabar?

40 O silêncio pesava agora como chumbo. A chuva tinha parado, a vida, que estivera suspensa, parecia regressar à floresta. O negro que acompanhava Josué começou a levantar-se e Josué fez menção de o seguir, mas Luís Bernardo segurou-o pelo braço e obrigou-o a encará-lo:

— Queres, Josué? Queres voltar à tua terra?

45 Ele levantou os olhos do chão, finalmente. Na penumbra reinante, Luís Bernardo pareceu-lhe ver uma lágrima que toldava o branco dos olhos, quando Josué o olhou de frente. A resposta saiu-lhe tão baixo, que ele teve de apurar o ouvido para a perceber:

50 — Isso não sei, patrão. Não sei nada disso. Com sua licença... E saiu, aliviado e ansioso, de debaixo do oleado, como se lá fora estivesse a liberdade.

Miguel Sousa Tavares, *Equador*, 2003

Documento 2

A chegada de «brabos», os novos legionários que o Ceará e o Maranhão enviavam à selva, provocava sempre risos e chocarrices daqueles que já se tinham amestrado na vida da terra insubmissa e de costumes singulares. E se o recém-vindo se melindrava, humilhado pela recepção imprevista, os algozes folgazões não
5 o largavam mais, deleitando-se em persegui-lo com todas as facécias que podiam inventar contra a sua inexperiência. Enervava-os, inconscientemente, que alguém acreditasse ainda naquilo de que eles já descreiam; e os remoques só terminavam depois de o «brabo» se ter familiarizado com os segredos da vida local e resignado ao extermínio das suas próprias ilusões.

10 A leva de Balbino, debruçada na amura, à espera de ordens para desembarcar, recebia, surpreendida e aparvalhada, as estranhas saudações que lhe enviavam de terra.

— Olha! Olha! Aquele não pode nem com um galão à cabeça!

— Ai se tu pensas que isto aqui é como em Baturité!...

15 Alberto recolheu-se antes que o alvejassem. De novo se sentia chocado por aquela humanidade de hábitos rudimentares, cujo convívio, ainda apenas imaginado, o incomodava antecipadamente.

20 Mas já o grupo implicante se bipartia, respeitoso, para dar passagem a um homem vestido de branco e de panamá na cabeça, que cumprimentava para cima, repetidas vezes, como se a bordo tivesse muitos amigos.

Atravessou firmemente a prancha e quedou-se um instante, lá dentro, a falar com o imediato.

Adivinhando-lhe a categoria, Alberto perguntou ao mestre quem era a personalidade qua tantas vénias desfrutava.

25 — É o Juca Tristão — elucidou o outro. — É o seu patrão...

Baixo e com o sangue negro, graças a sucessivos cruzamentos já insinuando apenas a sua remota existência, o dono do Paraíso, de mãos papudas rebrilhando anéis, mal disfarçava, sob o sorriso que lhe abria as faces largas, o olhar duro e enérgico, agora sombreado pelo chapéu.

30 À chegada dum seu empregado, hirto num dólman de mescla, Juca Tristão interrompeu a palestra com o imediato:

— Estão aqui os conhecimentos, Binda. Veja isso com o nosso Meireles. — E subiu, familiarmente, a escada que dava para a primeira classe.

35 Pouco se demorou. Desceu entre Balbino e o comandante e logo, a uma palavra sua, a leva foi desfilando a caminho da prancha, com ordens de esperar destino aglomerada no barranco.

Balbino ia contando os homens e dando explicações a Juca Tristão. Alberto pensava, olhando de longe a cena, nos navios negreiros de outrora, ao desembarcarem os escravos em plagas longínquas, quando a voz rude do pastor

40 lhe recordou que também ele fazia parte do rebanho:

— Você!

Ferreira de Castro, *A Selva*, 1930

Documento 3

A culpada de a mãe ser assim é esta terra. Sempre houve duas terras para a mãe, esta que a adoceu e a metrópole, onde tudo é diferente e onde a mãe também era diferente. O pai nunca fala da metrópole, a mãe tem duas terras mas o pai não. Um homem pertence ao sítio que lhe dá de comer a não ser que tenha um

5 coração ingrato, era assim que o pai respondia quando lhe perguntavam se tinha saudades da metrópole. Um homem tem de seguir o trabalho como o carro segue os bois. E ter um coração agradecido. O pai só estudou até à segunda classe mas não há nada que não saiba sobre o livro da vida que, segundo o pai, é o que mais ensina. O Lee e o Gegé gozavam quando o pai se punha a falar do livro da vida e eu

10 tinha de fazer um esforço para não ter vergonha. Deve estar no sangue dos pais fazerem e dizerem coisas que envergonham os filhos. Ou no sangue dos filhos sentirem vergonha dos pais.

Já se foram todos embora. Os meus amigos, os vizinhos, os professores, os donos das lojas, o mecânico, o barbeiro, o padre, todos. Nós também já não

- 15 devíamos cá estar. A minha irmã acusa o pai de não se importar com o que nos possa acontecer e por vontade da mãe teríamos ido embora há muito tempo, ainda antes do Sr. Manuel. Não acredito que o pai não se importe connosco apesar de não perceber por que ainda não nos fomos embora quando pode acontecer-nos uma coisa má a qualquer momento.

Dulce Maria Cardoso, *O retorno*, 2011